

IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 25 DE SETEMBRO DE 2014

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30445 de 25 de Setembro de 2014, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.



DANIEL SERRÃO

O EMBRIÃO TEM DIREITO
P.4-6 ABSOLUTO À VIDA

CENTRO CULTURAL SÉNIOR PREPARA NOVO ANO ACADÉMICO

INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS PARA FORMAÇÃO EM DIVERSAS ÁREAS

O Centro Cultural Sénior (CCS) foi criado em Setembro de 2009, sob a direcção do Cónego José Paulo Abreu. Trata-se de uma instituição que procura criar e dinamizar regularmente actividades sociais, culturais e educacionais no contexto de aprendizagem ao longo da vida e do envelhecimento activo. De acordo com a página oficial do Centro, o “envelhecimento activo consiste no processo de otimizar as oportunidades para a saúde, participação e segurança de modo a melhorar a qualidade de vida e permitindo que a pessoa idosa se aperceba do seu potencial para conseguir o bem-estar físico, social e mental através do curso da sua vida.”

Um dos principais objectivos do CCS passa por promover a formação integral dos inscritos, sem nunca esquecer a vertente espiritual.

O Centro pretende também combater e prevenir o isolamento através do convívio e integração, fomentando o espírito de solidariedade e de cooperação. São várias as aulas e ateliês que os inscritos podem frequentar, adquirindo dessa forma novas capacidades e conhecimentos.

O novo ano académico está já preparado e conta com módulos diversificados. No primeiro semestre de 2014/2015, Inglês, Espanhol e Informática são algumas das áreas disponíveis. Na vertente espiritual encontram-se módulos como a Doutrina Social da Igreja ou As Narrativas de Lucas e os Actos.

O CCS tem também promovido anualmente algumas visitas e passeios com a duração de um ou mais dias. Roma, Salamanca ou Zamora foram alguns dos locais visitados pelos participantes em anos anteriores. Em todos os eventos promovidos pelo Centro, os inscritos são desafiados a convidar amigos ou familiares com o objectivo de fomentar o convívio saudável entre diversas faixas etárias e criar ou solidificar amizades.

As inscrições estão abertas e as aulas iniciam no dia 6 de Outubro. O corpo docente conta com pessoas especializadas em diversas áreas.

Apesar de a maioria dos formandos fazer parte de um público sénior, ao longo dos cinco anos de actividade do CCS foram muitos os jovens a aderir às actividades promovidas.

1º SEMESTRE DE 2014/2015		ORIENTADOR
2ª Feira 14H30 > 16H00	Inglês	Irene Montenegro e Ivana Pereira
	Espanhol	Teresina Esteves Preto
	Informática	Nelson Rodrigues
16H30 > 17H30	A Europa e Portugal no contexto das idades moderna e contemporânea	Olanda Vilaça
	3ª Feira 14H30 > 16H00 16H30 > 17H30	As narrativas de Lucas e actos
	História da arte	António Cruz Mendes
4ª Feira 14H30 > 16H00 16H30 > 17H30	Processamento Digital da Fotografia	José Mesquita
	Desenho e Pintura	Amélia Bacelo
5ª Feira 14H30 – 16H00 16H30 – 17H30	Doutrina Social da Igreja	José Paulo Abreu
	6ª Feira 16H30 – 17H30	Danças de Salão
	História da Arte no Minho	Eduarda Oliveira

AUDITÓRIO VITA RECEBE SEMINÁRIO “A MISERICÓRDIA E AS SUAS OBRAS”

ENCONTRO DURA DOIS DIAS E DESTINA-SE AO CLERO DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

INSCRIÇÕES

EM

WWW.DIOCESE-BRAGA.PT

OU

SERVIÇOS CENTRAIS
DÁ DIOCESE

O Auditório Vita acolhe, nos dias 28 e 29 de Outubro, um seminário intitulado “A Misericórdia e as suas obras”, orientado pelo monge da comunidade de Bose, Luciano Manicardi.

Nascido em Itália em 1957, Luciano Manicardi formou-se na Universidade de Bolonha e desde 1980 é monge do Mosteiro de Bose, onde continuou os Estudos Bíblicos e é responsável pela formação cultural.

Manicardi escreveu vários livros nos últimos anos, a solo ou em co-autoria com nomes como Enzo Bianchi. “Viver uma fé Adulta”, “Ao lado do doente”

ou “Acompanhamento Espiritual” são alguns dos títulos que fazem parte das obras publicadas do monge de Bose. As diferentes conferências e espaços de debate do Seminário terão abordagens propostas como a proximidade humana, as feridas do corpo e a cura, a criatividade da misericórdia e o acolhimento. A primeira temática será como que uma introdução, enquanto as seguintes permitirão calcorrear as Obras de Misericórdia Espirituais. Sendo o presente ano pastoral dedicado à Fé Viva, os responsáveis pela Formação Permanente encontraram

nas Obras de Misericórdia o laço de comunhão entre a proposta arquidiocesana e o seu programa formativo. E se este seminário é dedicado às Obras de Misericórdia Corporais, as recolções mensais de todo o ano tratarão as Obras de Misericórdia Espirituais. Incluído num programa mais vasto de Formação Permanente, este seminário destina-se ao clero da Arquidiocese, embora a conferência da noite, no primeiro dia, seja aberta ao público em geral. Funcionários, voluntários, administrativos e corpos sociais das instituições de acção social como os Centros Sociais Paroquiais, as Misericórdias, Conferências Vicentinas e Equipas de Pastoral Sócio-Caritativa podem participar. A entrada para a conferência é gratuita e não necessita de inscrição. O tema a abordar será a criatividade da misericórdia ou as múltiplas possibilidades de chegar às periferias no trabalho de acção social.

Para fazer a inscrição no Seminário é necessário preencher um formulário instalado no site da Arquidiocese, realizar a transferência bancária correspondente ao tipo de inscrição, parcial ou completa, e enviar um comprovativo para comunicacao@diocese-braga.pt. Como alternativa, os interessados podem fazer a sua inscrição nos Serviços Centrais da Arquidiocese de Braga.

A MISERICÓRDIA E SUAS OBRAS.



ABORDAGEM PASTORAL 28-29 OUT

© 2014 Seminário de Formação Permanente do Clero de Braga

MAIS INFORMAÇÕES

gabinete.episcopal@diocese-braga.pt | tel.: 253 202 820

INSCRIÇÕES ATÉ 21 DE OUTUBRO 2014
NOS SERVIÇOS CENTRAIS DA ARQUIDIOCESE

Organização Formação Permanente do Clero de Braga



www.fazsentido.com.pt

A IGREJA CASA DE VIDRO

PAULO TERROSO

@PAULO_TERROSO

Foi há pouco mais de um ano que um distinto monsenhor, encontrando-me pela ruas de Braga, me perguntou o que estava a estudar em Roma. A resposta foi simples: Comunicação Institucional da Igreja na Pontifícia Universidade da Santa Cruz. O que eu não esperava — bem, a ser sincero, não é que fosse apanhado de surpresa — foi com a contra-pergunta: “E isso para que é que serve?”

Fiquei um pouco embaçado, respirei fundo, procurei explicar, mas penso que não o convenci nem da importância nem da utilidade.

A comunicação institucional, que em Igreja pode parecer algo dispensável e secundário, para os partidos políticos e empresas, se querem “estabelecer relações de qualidade entre a instituição e o público com quem se relacionam, adquirindo uma notoriedade social e uma imagem pública adequada aos seus fins”, é absolutamente indispensável e fundamental.

No que diz respeito à Igreja em Portugal, e aqui admito uma possível análise pessimista, esta comunicação é essencialmente feita ad hoc, pouco ou nada propositiva e proactiva, e quase sempre reactiva, — salvo raríssimas exceções que só confirmam a regra —, ou seja, estamos a falar sobretudo de comunicação de crise e de contrové-

sias mediáticas.

Na verdade, só se reconhece a utilidade, melhor, a necessidade da comunicação institucional da Igreja, quando rebenta um escândalo e um jornalista telefona para a cúria diocesana a pedir um esclarecimento, um comentário, a nossa versão dos factos. Nesse momento é o “Deus nos acuda”. O que devemos ou não dizer? Qual é a mensagem a transmitir? Respondemos

“As crises - os raios - atingem qualquer que seja o edifício, até os mais santos”

através de um comunicado ou convocamos uma conferência de imprensa? Quem será o porta-voz e porquê? Estas são apenas algumas das questões e apenas uma das dimensões das quais se ocupa a comunicação institucional ou corporativa, como também é designada.

Foi a pensar nestas situações de crise ou controvérsia que Yago de la Cierva, professor de comunicação preventiva e gestão de crise na Universidade de Santa Cruz, escreveu “La Chiesa casa di vetro. Proposte ed esperienze di comunicazione durante le crisi e le controversie mediatiche” (A Igreja

casa de vidro. Propostas e experiências de comunicação durante as crises e as controvérsias mediáticas). Um manual de 439 páginas para enfrentar as situações de crise com os média e não contra eles.

Yago de la Cierva, um galego de 54 anos, fundou e dirigiu a agência televisiva Rome Reports, e foi director executivo e porta-voz da Jornada Mundial de Juventude de Madrid, 2011. A sua vasta experiência leva-o a afirmar que “as crises — os raios — atingem qualquer que seja o edifício, até os mais santos, e normalmente isso acontece fora dos horários de expediente. Quando se é prudente e se instala o para-raios, os raios não serão mais do que um susto”.

A obra vem colmatar uma lacuna no âmbito da comunicação institucional da Igreja, a inexistência de um manual sobre a matéria. A propósito escreve Marco Tosatti, vaticanista do quotidiano italiano “La Stampa”: “não serão poucos os bispos e cardeais que esfolheando o livro lamentar-se-ão por não ter sido escrito há mais tempo”.

Pela minha parte subscrevo as primeiras linhas com que inicia o livro: “todas as pessoas que assumem alguma responsabilidade numa instituição eclesial, ou se preparam para assumir... deveriam ler este livro”.

“AJUDA À IGREJA QUE SOFRE” NOMEADA PARA PRÉMIO PELO PARLAMENTO EUROPEU

A Fundação Pontifícia “Ajuda à Igreja que Sofre” (AIS) foi nomeada para o Prémio Sakharov para a Liberdade de Pensamento. O prémio, atribuído anualmente, destina-se a homenagear entidades ou personalidades que defendem os direitos humanos e as liberdades fundamentais. As nomeações para o prémio deste ano incluem a do Patriarca da Igreja Católica Caldeia, Louis Rapahel Sako, e do Professor Mahmoud Al-Asali, assassinado por defender os direitos cristãos em Mosul. Entre os vencedores dos prémios anteriores estão incluídos Nelson Mandela, Malala Yousafzai e Kofi Annan. O presidente da AIS reconheceu a nomeação como uma “confirmação por parte da comunidade internacional do terrível sofrimento dos cristãos perseguidos em todo o mundo” e como “o reconhecimento do trabalho da AIS” na defesa dos direitos humanos.

PAPA CRIA COMISSÃO PARA A REFORMA DOS PROCESSOS MATRIMONIAIS

O Papa Francisco criou uma comissão especial de estudo para a reforma do processo matrimonial canónico com o objectivo de simplificar procedimentos nos processos matrimoniais, de forma



a torná-los mais ágeis. O comunicado, adiantado pela Sala de Imprensa da Santa Sé, refere ainda que o princípio da indissolubilidade do matrimónio ficará salvaguardado. A comissão será presidida pelo decano do Tribunal da Rota Romana, monsenhor Pio Vito Pinto.

NÚMERO DE MULHERES AUMENTA NA COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL

A Comissão Teológica Internacional, que pertence à mais selectiva equipa de teólogos católicos apoiados pelo Vaticano, está a crescer não só na origem geográfica dos seus membros mas também na distribuição por sexo. 16% dos 30 membros pertencentes à Comissão são mulheres, três leigas e duas irmãs, que tratam de ajudar o Papa no estudo de questões relacionadas com a sua área de actuação: a teologia. A Comissão Teológica Internacional, instituída pelo Papa Paulo VI em 1969, é chamada para ajudar a Santa Sé, e, em particular, a Congregação para a Doutrina da Fé, no exame de questões doutrinais de maior importância e actualidade. É composta por teólogos de diversas escolas e nações e é conhecida pela sua fidelidade ao Magistério da Igreja. Os membros, nunca mais de trinta, são nomeados pelo Santo Padre, por um período de cinco anos.

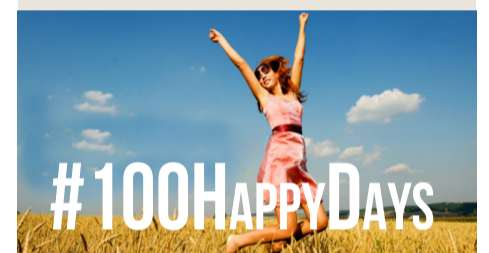


PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

18 Setembro 2014
Maria, dai-nos a graça de sermos jubilosos na liberdade dos filhos de Deus.

20 Setembro 2014
Queridos jovens, escutai dentro de vós! Cristo bate à porta do vosso coração.

24 Setembro 2014
Quando falta Deus numa sociedade, mesmo a prosperidade aparece acompanhada por uma terrível pobreza espiritual.



O desafio é simples: durante cem dias seguidos tirar uma fotografia daquilo que o faz feliz e partilhar via facebook, twitter ou instagram com a hashtag #100HAPPYDAYS.

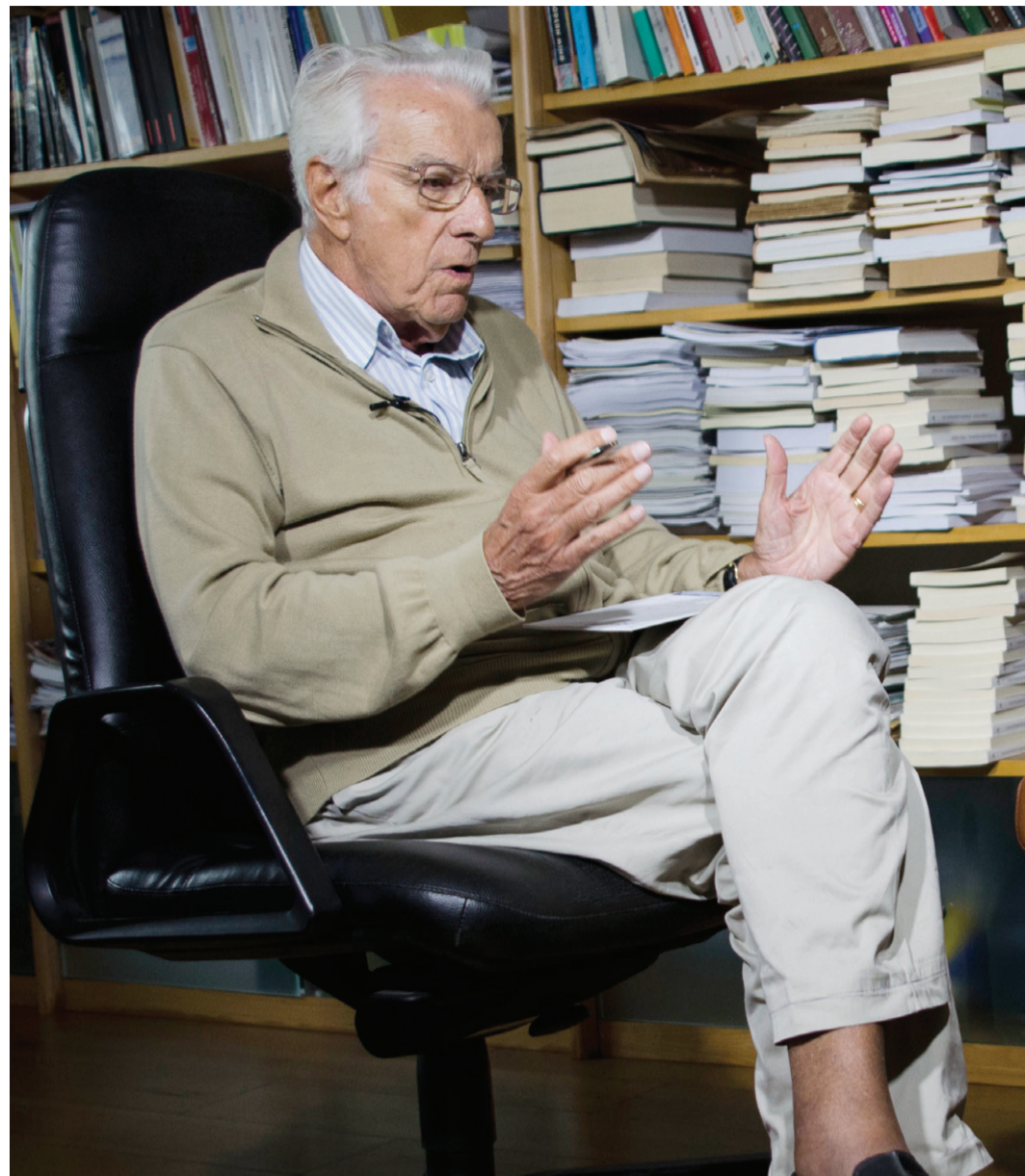
DIA MUNDIAL DOS MIGRANTES E REFUGIADOS COM MENSAGEM DO PAPA

O próximo Dia Mundial dos Migrantes e Refugiados, 18 de Janeiro de 2015, já conta com a mensagem do Papa Francisco. Com o tema “Igreja sem fronteiras, mãe de todos”, o Santo Padre apela a uma “cultura do encontro” num momento pautado por movimentos migratórios diversos. A solidariedade, aliada a uma economia mais justa, juntamente com o empenho para o paz no mundo, são outros apelos feitos pelo Papa, que pede ainda aos migrantes e refugiados que não percam a confiança nem a coragem.



“NENHUM MÉDICO TEM O PODER DE MATAR O DOENTE”

AOS 87 ANOS, DANIEL SERRÃO É UM HOMEM CHEIO DE VIDA QUE FALA SEM MEDO DE TEMAS CONTROVERSOS COMO A MORTE, A EUTANÁSIA OU A MATERNIDADE DE SUBSTITUIÇÃO. O MÉDICO, PROFESSOR E MEMBRO DA ACADEMIA PONTIFÍCIA PARA A VIDA FALOU COM A IGREJA VIVA E DEBATEU ALGUNS DOS TEMAS QUE MARCAM A ACTUALIDADE.



Texto DACS Fotos DACS

Ciência e religião muitas vezes discordam em vários aspectos. Existe, ainda assim, existe a possibilidade de caminharem lado a lado?

Ah, esse é um problema muito bonito (risos). Eu acho que sim. Costumo dizer que tanto a religião como a ciência são resultantes da actividade do cérebro humano. Nós só temos um cérebro e o cérebro faz a mesma coisa quando pensa em problemas metafísicos, religiosos, transcendentais ou quando pensa em investigação científica, biológica, matemática ou físico-química. Nós só temos um cérebro, portanto não podemos dizer que haja conflito, senão seria eterno. A análise que nós fazemos, quer das questões religiosas, quer das questões científicas é igual.

A ciência, nomeadamente a medicina, consegue curar todas as dores do ser humano?

O grande objectivo do trabalho médico é olhar o outro, acompanhá-lo e ajudá-lo, não é apenas diagnosticar e tratar. A ajuda é mais importante que o tratamento eficaz. Felizmente começamos a entender que o mais importante na relação do médico com o doente é esta capacidade de

empatia imediata. O médico tem de gostar do doente, tem de gostar dele como pessoa completa. O palavrão que se usa para isso é a concepção holística, no sentido de concepção global, total: tratar a pessoa toda. Mas primeiro é preciso saber que as pessoas são de facto um todo, e isso não é fácil. Quando estamos a falar de situações graves, do processo terminal, mais difícil ainda. A Cicely Saunders, há mais de 50 anos, criou o conceito de cuidado paliativo, que hoje é por vezes mal preparado, mal visto, julgam que é assim uma coisa para entreter os doentes... No Saint Christopher, hospício que ela criou em Londres, enviavam-lhe os doentes que achavam que não tinham tratamento para a dor. E ela, com uma boa equipa de medicina, ao fim de dez anos, demonstrou que não havia dor que não tivesse tratamento. O cuidado paliativo é um dos aspectos do exercício da medicina, um aspecto fundamental! Se temos essa tal concepção holística, ela vai até ao momento da morte. Os médicos não podem dizer que não têm mais nada a fazer. Está também nas mãos deles, sim, até ao momento da morte! Os cuidados paliativos são cuidados globais, multidisciplinares, não envolvem só o médico mas o enfermeiro e a

própria família. A família tem de ser educada e preparada para poder acompanhar o seu familiar que vai morrer, que sabe que está a morrer. Todos nós vamos morrer, ninguém o pode evitar. E uma coisa é morrer na extrema solidão e outra é morrer acompanhado pela estratégia do cuidado paliativo. A Cicely Saunders teve um cancro do seio na fase final da sua vida e beneficiou do cuidado paliativo, mesmo sem morfina,

“A eutanásia não é um problema jurídico, é um problema exclusivamente médico, da relação entre o médico e o doente”

à qual era alérgica. E ainda fazia humor sobre isso! Morreu tranquila, viveu a sua morte, fez o seu luto, que é um aspecto importante. Mas estes cuidados exigem tempo, e o problema é que os profissionais de saúde andam a correr de um lado para o outro, às vezes não têm tempo para estar ali meia hora, acham que não estão ali a fazer nada e estão a fazer muito! O doente que está em fase terminal, consciente, beneficia tanto de uma presença humana que a pessoa que está presente nem se

apercebe o quanto vale estar ali a olhar o outro, a tocar-lhe na mão...

Os cuidados paliativos podem até evitar alguns pedidos de eutanásia...

A eutanásia é uma questão embrulhadíssima! A eutanásia é só uma: é o pedido de uma pessoa consciente a outra pessoa, em regra o médico, para que a mate. Isto é eutanásia. Interromper um tratamento inútil, não fazer um tratamento com o consentimento informado do doente, não é eutanásia! Eutanásia é só chegar junto do médico e dizer “eu quero que me mate”, ponto final. E o médico tem obrigação de perguntar porquê. Se o paciente disser que tem dores, o médico só tem de as tratar. Se o paciente falar em sofrimento, é necessário atenuá-lo. Se o doente diz que esgotou o projecto de vida mas não tem coragem para se suicidar e por isso quer que o matem... É evidente que isso não faz sentido nenhum! E não me venham falar de direitos nem de deveres, isto é um mero acontecimento no interior da consulta médica. A eutanásia não é um problema jurídico, é um problema exclusivamente médico, da relação entre o médico e o doente! No meio desta relação, o doente geralmente pede que o tratem das doenças porque quer ficar bom, a maior parte dos doentes



pede isso. E de vez em quando há um que não quer que o tratem, quer que o matem. Mesmo se depois de retiradas as dores e o sofrimento, o paciente continua a pedir que o matem, o médico tem que assumir uma posição ética (e até deontológica!) de dizer que o doente tem todo o direito de pedir que o matem... e ele tem todo o direito de decidir não fazê-lo. Doente e médico exercem ambos a sua autonomia. Estamos na ética tranquila. A lei não interessa nada, não é uma questão de lei. Alguns médicos que praticam medicina de risco, como cirurgias cerebrais e coisas mais complicadas, já me disseram que em algumas situações quase sentiram a necessidade de praticar eutanásia. Operaram, não resolveu nada, não havia mais nada a fazer... E eu respondi que se calhar o mal estava mesmo aí, em operar. Para quê operar quando já sabiam que não curava? Não aceito o raciocínio dessas situações, penso que os médicos que acham que têm o poder de eutanasiar, não são médicos. O médico não tem o poder de matar o doente, ninguém tem! Há uma mistura de eutanásia com coisas que não são eutanásia. É justificável que uma pessoa consciente de que tem pouco tempo de vida e a quem é proposto um tratamento que lhe vai produzir grande sofrimento o recuse e não dê o seu consentimento

para esse tratamento. Este é um direito que a pessoa tem, o de ser respeitado pelo médico. Não chamem a isto eutanásia!

Pode haver motivos que levem a mulher autónoma a uma interrupção voluntária da gravidez (IVG)?

A partir do momento em que terminou a conjugação do espermatozóide com o ovócito, está constituído um novo ser vivo da espécie humana. Sobre isto não há nenhuma dúvida científica. Terminada a conjugação do ADN, demora umas cinco ou seis horas a fazer-se o acordo entre as duas informações genéticas e aparece um novo ser! Cria-se uma nova forma de vida que tem direito absoluto à vida e ao desenvolvimento como qualquer outro ser vivo. Quem é que pode impedir a vida e o desenvolvimento? Ninguém. A partir do momento em que é concebido um novo ser, esse ser adquire um direito biológico ao seu desenvolvimento. Justificações para uma IVG não há nenhuma. Situação económica difícil? Então vamos resolver isso na economia, ela é que tem obrigação de resolver os problemas económicos, não é o médico ao matar o produto da concepção! São feitos milhares de abortos? Pois são. Também se fazem

homicídios e alguém acha que as pessoas têm direito a matar outras? Não, mas todos os dias há pessoas a serem mortas em Portugal. E isto é um direito? Claro que não. O embrião tem direito absoluto à vida e a nossa responsabilidade é conceder-lhe esse direito! Temos, aliás, o dever de conceder esse direito! Uma lei que permite que a mulher, até às dez semanas, decida livremente mandar matar o seu filho é uma coisa que eu não aceitarei até à hora da minha morte! Claro que há outras coisas

“Uma coisa é morrer na extrema solidão e outra é morrer acompanhado pela estratégia do cuidado paliativo”

que é preciso fazer, não é só dizer que é proibido. Para proibir temos que garantir que a mulher grávida tem todas as condições para deixar desenvolver essa vida e que essa vida será uma vida boa. Claro que não há garantias absolutas de uma vida boa, qualquer criança pode nascer com complicações. Já sabemos que a vida é difícil... viver é difícil! Morrer é muito mais fácil...

CENTRO DE ACOLHIMENTO "O POVERELLO"

O Poverello é um centro de acolhimento que nasceu em 2009, em Braga, fruto de uma parceria entre a Domus Fraternitas e os Ministérios da Saúde e da Segurança Social. Um conjunto de serviços multidisciplinares assegura a fisioterapia e desenvolvimento



integral dos pacientes, bem como a assistência social de doentes e famílias. O voluntariado é também uma das componentes importantes do Poverello, já que são muitos os “cuidadores informais” a auxiliar os pacientes. O centro consegue responder às necessidades de diferentes tipos de doentes, através das unidades de paliativos, média duração e longa duração.

Muito se tem falado das barrigas de aluguer. Deve ser um cenário contemplado na legislação portuguesa?

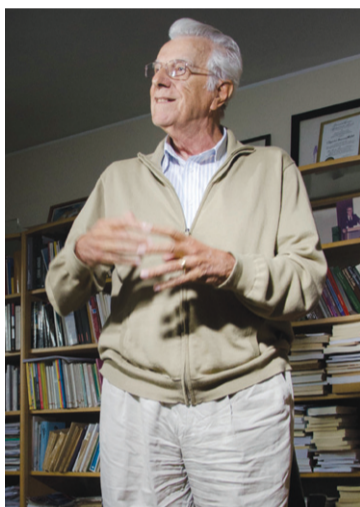
Às barrigas de aluguer costumo chamar maternidade para substituição. É um absurdo total. É a coisa mais perversa da utilização da tecnologia. Um exemplo: a mulher está boa, de perfeita saúde, tem um acidente de viação e têm de lhe tirar o útero. Ficou com os ovários mas sem o útero, nunca mais pode engravidar. Mas os médicos dizem-lhe que se os deixar retirar-lhe os ovócitos e utilizar os espermatozóides do marido, fazem um embrião no laboratório. E depois arranjam um útero de uma mulher que se decida a tal e colocam-no lá. A criança nasce e dão-na à mulher. Isto tem os passos todos errados! Em primeiro lugar, a mulher pode ter o maior desejo, e é legítimo, de maternidade e de filhos, que são duas coisas diferentes. O desejo de maternidade não o pode cumprir, nunca pode ter filhos. Pode adoptar, claro. Agora, mandar fazer com os seus ovócitos e com o espermatozóide do marido uma criança e depois arranjar uma mulher que se decida a fazer nove meses de gravidez e que no final entregue a criança sem intervenção de pagamento é uma ilusão completa. Nos países onde isto funciona, todas as mulheres que se prestam a isto, cobram-se. É pago e é bem pago, porque não é uma situação fácil. Além disso, a criança gerada por outra mulher cria sempre uma relação biológica com a mãe. A mãe tem que a alimentar e sustentar durante nove meses e o vínculo altera o funcionamento do cérebro materno. Há uma vinculação mútua entre os dois, biológica, hormonal, química... E esta relação não se perde. A criança nasce e é rigorosamente filha daquela mãe. Os espermatozóides não são do marido dela – pode até nem ter marido nenhum! – os ovócitos não são os dela, são os de outra mulher, mas depois de se iniciar a gravidez, a relação materno-fetal é autêntica, totalmente biológica, riquíssima! Porque é isso que faz com que a mulher durante nove meses viva feliz e suporte tudo... A felicidade da gravidez é formidável. A mulher só dá o filho se lhe pagarem, é evidente. Se pagarem, muito bem, se não pagarem não dá. Não se pode fazer contratos a título oneroso, pago, com dinheiro, em relação ao corpo humano ou partes dele. Portanto, o contrato pode existir mas não tem valor jurídico nenhum. Não temos lei em Portugal, mas se viermos a ter, se o contrato for pago, não tem valor jurídico nenhum. O facto de hoje os médicos e os biólogos intervirem no fenómeno da procriação constitui uma perversão da capacidade técnica.

A carreira profissional da mulher é obrigatoriamente incompatível com a maternidade?

A mulher acha que a gravidez a iria impedir de fazer essa carreira, quando há mulheres com dois, três ou quatro filhos profissionalmente competentíssimas. Hoje em dia a mulher faz a carreira e só quando está no topo é que o relógio biológico, como lhe chama, começa a dar horas. O papel da mulher na sociedade tem evoluído muito ao longo do tempo e nas diferentes sociedades. Não tem sido uma evolução permanente e constante em termos de melhoria, mas em muitas sociedades, de facto, a mulher passou a ter grandes responsabilidades. Hoje temos muitos países governados por mulheres. O facto de a mulher ter a função maternal que o homem não pode exercer é um privilégio. O facto de a mulher poder engravidar e ter filhos não é condição segura de que não vai poder desenvolver e exercer plenamente todas as suas capacidades profissionais. Por opção voluntária, pode! A Rita Levi-Montalcini, que morreu com cento e tal anos e foi prémio Nobel, quando confrontada por uma jornalista sobre a opção de não ter filhos, respondeu que casou com a ciência! Nunca foi casada, não teve filhos, mas foi opção dela... Casou com a ciência e casou tão bem que até recebeu o prémio Nobel! É claro que se a sociedade quer que haja mais nascimentos tem de criar condições para isso. Não são os políticos nem o governo, é a sociedade em geral! Todas as mulheres e todos os homens têm de organizar a sociedade para que a maternidade seja um acontecimento importantíssimo. É preciso fazer tudo para que ele corra bem e para que haja possibilidade de a mulher ter os seus filhos, sempre com o maior empenho da sociedade! Eu e a minha mulher tivemos seis filhos mas podíamos ter tido quatro, ou dois, não interessa. É evidente que a minha mulher não pôde continuar a sua profissão com tantos filhos, era professora do liceu... Com um ainda foi, mas com seis já não fazia sentido. E o que é que ela diz hoje? Queixa-se?! Não, ela diz que gostou muito mais de criar os filhos e de ser hoje a avó dos netos dela do que estar a educar as criancinhas dos outros no liceu! Não se sentiu diminuída! Pelo contrário, achou a tarefa de educar os seis filhos uma coisa formidável! Acho que a natalidade baixou muito porque a mulher simplesmente não quer ter filhos. E, não querendo, ninguém pode forçá-la. E assim pode acabar a humanidade... Se as mulheres se recusarem terminantemente a ter filhos, a espécie acaba. Por decisão! Há outras espécies que acabaram devido a factores biológicos. A espécie humana está em ameaça de extinção por decisão.



«A EUTANÁSIA É O PEDIDO CONSCIENTE DE UMA PESSOA A OUTRA PARA QUE A MATE»



«TODAS AS MULHERES E TODOS OS HOMENS TÊM DE ORGANIZAR A SOCIEDADE PARA QUE A MATERNIDADE SEJA UM ACONTECIMENTO IMPORTANTÍSSIMO»



"O EMBRIÃO TEM DIREITO ABSOLUTO À VIDA E É NOSSA RESPONSABILIDADE CONCEDER-LHE ESSE DIREITO"



VEJA OS MELHORES MOMENTOS DA ENTREVISTA EM VÍDEO

www.diocese-braga.pt
www.youtube.com/diocesebraga

VIDA E SAÚDE

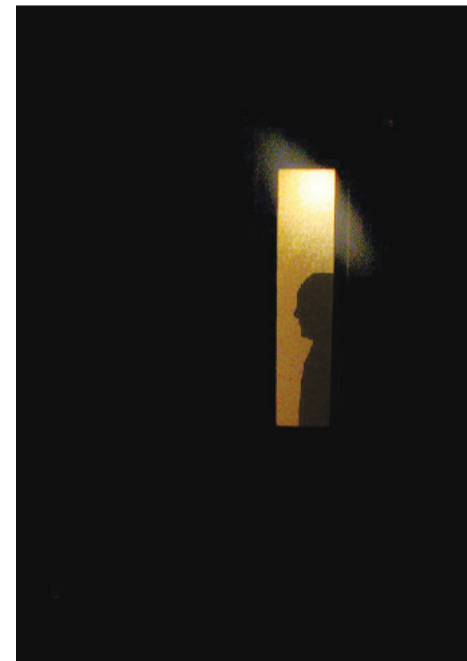
JOSÉ HENRIQUE SILVEIRA DE BRITO

Vivemos um tempo apaixonante em que tudo parece possível. Então no campo da saúde, parece que tudo está resolvido ou a caminho disso. No passado ouvia-se por vezes dizer que havia remédio para tudo, menos para a morte. Hoje, contudo, há uma ideia, embora difusa, de que mesmo para a morte aparecerá solução e que a mortalidade, constitutiva da vida do ser humano, será ultrapassada. Que os progressos na área da medicina são imensos, é uma evidência. No que respeita ao início da vida, o resultado desse progresso está patente em algo raramente referido: o pequeno espaço hoje reservado nos cemitérios para as sepulturas de crianças. Há 50, 100 anos o espaço era enorme, muitas vezes ocupava um terço do cemitério. Um das razões desta mudança está, sem dúvida, no progresso da medicina, embora os especialistas considerem que mais do que esses progressos, foi a melhoria das condições de vida que contribuiu para a diminuição da mortalidade infantil.

A história mostra que a aceleração do progresso da medicina se deu na segunda metade do século passado e parece acelerar cada vez mais. O impacto da tecnociência na actividade médica foi espectacular e acidentes de saúde que pareciam insolúveis são hoje facilmente ultrapassados. Este progresso foi acompanhado pelo alargamento do acesso das pessoas aos cuidados de saúde, pelo menos nos países ocidentais. Consequência de tudo isto: hoje, em Portugal, a esperança média de vida ao nascer ultrapassa os 80 anos, quando em 1970 andava pelos 67 anos. Tudo isto não significa a ultrapassagem de todas as dificuldades; temos de reconhecer que surgiram outros problemas como o aparecimento de doenças desconhecidas e casos difíceis de gerir quando falha o uso dos novos meios disponíveis, como por exemplo incapacidades que deixam as pessoas numa dependência difícil de suportar ou os comas que se prolongam sem que se consiga prever o desfecho. Mas em termos de saúde há três outros elementos que contribuíram para o aparecimento de situações difíceis de gerir: (1) a enorme valorização que hoje damos ao exercício da autonomia do ser humano, o que alterou, ou tende a alterar as relações médico-doente, (2) o medo da dor e a incapacidade de lidar com o sofrimento, e (3) o esquecimento de que a morte faz parte da vida. Hoje o não respeito por parte do médico da autonomia do doente na relação terapêutica é visto muitas vezes como um atentado à dignidade deste; a

hipervalorização do prazer tem levado a encarar a dor e o sofrimento como sendo contranatura, como se o ser humano não fosse por essência frágil; e a morte, como se disse, passou a ser considerada por muitos, consciente ou inconscientemente, como um caso clínico e esqueceu-se que a mortalidade faz parte da condição humana.

Em meu entender é neste quadro, embora aqui muito sucintamente esboçado, que se pode compreender as questões bioéticas mais discutidas nos nossos dias, embora muitas vezes não sejam as que interessam à generalidade das pessoas. A questão da autonomia, por exemplo, é importante mas é problemática para poucos. Quem se dirige a um profissional de saúde é porque não se sente bem e a sua primeira preocupação é a de ser bem tratada, e não de exercer uma autonomia ilimitada que efectivamente não tem. Em todas as questões que surgem



na relação entre médico e doente, há três que não podem ser ignoradas, em meu entender. A primeira é que o progresso da medicina é imparável mas leva tempo e o que muitas vezes aparece como sendo uma descoberta milagrosa não passa de uma pura ilusão bem publicitada. A segunda é que a saúde não tem preço, mas tem custos. Pensando no Serviço Nacional de Saúde (SNS), que é excelente, não podemos esquecer que os custos tendem a aumentar continuamente e os meios de que o país tem são escassos. A terceira, que é constantemente iludida por ser hoje tabu, é a questão da morte. Tende-se, como disse, a olhar a morte como um problema clínico, quando ela faz parte da vida: o ser humano é mortal. Não se pode pedir ao SNS o elixir da imortalidade.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Ez 18, 25-28

Leitura da Profecia de Ezequiel

Eis o que diz o Senhor: “Vós dizeis: ‘A maneira de proceder do Senhor não é justa’. Escutai, casa de Israel: Será a minha maneira de proceder que não é justa? Não será antes o vosso modo de proceder que é injusto? Quando o justo se afastar da justiça, praticar o mal e vier a morrer, morrerá por causa do mal cometido. Quando o pecador se afastar do mal que tiver realizado, praticar o direito e a justiça, salvará a sua vida. Se abrir os seus olhos e renunciar às faltas que tiver cometido, há-de viver e não morrerá”.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 24 (25)

Lembrai-Vos, Senhor, da vossa misericórdia.

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos, ensinai-me as vossas veredas. Guiai-me na vossa verdade e ensinai-

-me, porque Vós sois Deus, meu Salvador: em vós espero sempre.

Lembrai-Vos, Senhor, das vossas misericórdias e das vossas graças que são eternas.

Não recordeis as minhas faltas e os pecados da minha juventude. Lembrai-Vos de mim segundo a vossa clemência, por causa da vossa bondade, Senhor.

O Senhor é bom e recto, ensina o caminho aos pecadores. Orienta os humildes na justiça e dá-lhes a conhecer os seus caminhos.

LEITURA II Filip 2, 1-11

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Irmãos: Se há em Cristo alguma consolação, algum conforto na caridade, se existe alguma comunhão no Espírito, alguns sentimentos de ternura e misericórdia, então completai a

minha alegria, tendo entre vós os mesmos sentimentos e a mesma caridade, numa só alma e num só coração. Não façais nada por rivalidade nem por vanglória; mas, com humildade, considerai os outros superiores a vós mesmos, sem olhar cada um aos seus próprios interesses, mas aos interesses dos outros.

Tende em vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus. Ele, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte, e morte de cruz. Por isso, Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem, no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

EVANGELHO Mt 21, 28-32

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: “Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse-lhe: ‘Filho, vai hoje trabalhar na vinha’. Mas ele respondeu-lhe: ‘Não quero’. Depois, porém, arrependeu-se e foi. O homem dirigiu-se ao segundo filho e falou-lhe do mesmo modo. Ele respondeu: ‘Eu vou, Senhor’. Mas de facto não foi. Qual dos dois fez a vontade ao pai?”. Eles responderam-Lhe: “O primeiro”. Jesus disse-lhes: “Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus. João Baptista veio até vós, ensinando-vos o caminho da justiça, e não acreditastes nele; mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram. E vós, que bem o vistes, não vos arrependestes, acreditando nele”.



vigésimo sexto domingo
Se abrir os seus olhos... há de viver

A IGREJA ALIMENTA-SE DA PALAVRA



O chamamento de Deus, o convite à conversão, às vezes, pode-nos parecer demasiado exigente. Se bem que chegamos a dizer “sim” da boca

para fora, mas não correspondemos com o nosso coração (evangelho). E a resposta transforma-se efetivamente em “não”. Contudo, o profeta Ezequiel recorda-nos a palavra sempre fiel de Deus: sim, o Senhor ama-nos e quer dar-nos a vida (primeira leitura). Ele envolve-nos com a sua misericórdia e guia-nos pelo caminho certo (salmo). Pois, se Deus deseja a nossa conversão é porque nos quer oferecer o seu Reino de justiça e de paz. Paulo desafia-nos a entrar nesta “lógica” do amor (segunda leitura), para, com alegria e humildade, nos deixarmos amar por Deus.

“Se abrir os seus olhos... há de viver”. Ezequiel, desde o tempo do exílio na Babilónia, é confrontado com a incompreensão dos judeus, incapazes de entender a “lógica” de Deus. Esta maneira de pensar produz uma acusação contra o Senhor, pois permitiu a destruição das grandes instituições sobre as quais se apoiava o povo de Israel: o templo e a monarquia. Como é que isto foi possível? É correta a maneira de agir do Senhor?

A resposta profética é contundente. O facto de alguém fazer parte do povo de Israel não dispensa de praticar a justiça. Quando aquele que tinha agido com justiça se deixa seduzir pelo mal será castigado, mas — e aqui se encontra a força da afirmação profética — quando o pecador se converte, isto é, volta a colocar o Senhor e o bem que dele emana como centro da sua existência, Deus lhe dará a vida e salvar-se-á da morte. A oferta de sal-

vação dada por Deus é sempre ativa e eficaz.

Ora, colocar Deus e o bem no centro não é apenas uma adesão da inteligência. Não se trata apenas de saber distinguir o bem do mal, mas, sobretudo, praticar o bem. É hoje e não amanhã que é preciso assumir o compromisso de ir trabalhar para a vinha. Há uma palavra fundamental na linguagem litúrgica que expressa o “sim” que temos de proclamar, celebrar e viver: é a palavra “Amen”. Sim, acredito. Sim, é verdade. Sim, comprometo-me. Sim, aceito esse desafio para a minha vida. Este “sim” da fé aplicado à vida indica que aconteceu a conversão, a mudança da vida orientada pelos critérios do Evangelho. São muitos os “Amen” que pronunciamos com os lábios! A questão está em sermos capazes de os colocar em prática, nas experiências concretas da vida.

A Liturgia da Palavra do vigésimo sexto domingo (Ano A) insiste: hoje, em cada momento, seja qual for o meu passado — mesmo que me tenha acostumado a dizer “não” —, Deus convida-me a dizer “sim”, a “abrir os olhos” para percorrer o caminho da vida. A Liturgia Eucarística recorrendo ao “Prefácio dos Domingos do Tempo Comum VII: A salvação pela obediência de Cristo” estará em sintonia com a Carta aos Filipenses (segunda leitura). E a “Oração Eucarística II” (“Missal Romano”, página 524 e seguintes), que dá graças porque fomos escolhidos para servir, recorda, segundo o evangelho, aqueles e aquelas que aceitaram o convite para ir trabalhar na vinha.

CAMINHADA SOLIDÁRIA

A APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental) e a AADVDB (Associação de Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga) vão realizar uma Caminhada Solidária no dia 28 de Setembro, às 09:30h, na Praça do Pópulo.

Para participar na caminhada é necessária a inscrição no site oficial caminhadasilidaria.pt. Com um custo de 3 euros, os participantes terão direito a uma t-shirt e a um pequeno lanche, ficando também habilitados ao sorteio de três prémios. Os fundos angariados revertem para as duas instituições de solidariedade social.

A caminhada começará na Praça do

Pópulo com uma aula de zumba de aquecimento. A Avenida Central e a Avenida da Liberdade são os pontos seguintes a percorrer.

A caminhada termina no Parque S. João da Ponte com uma sessão de Yoga do Riso.

O objectivo desta iniciativa passa por sensibilizar as pessoas para comportamentos de vida saudável pelo desporto e ainda dar a conhecer a importância da promoção na igualdade de oportunidades na deficiência.

A caminhada tem como padrinhos a vereadora do Desporto da Câmara Municipal de Braga, Sameiro Araújo, e o treinador do Braga, Sérgio Conceição.



AGENDA

26.09.2014

JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO

Braga

Decorrem de 26 a 28 de Setembro as Jornadas Europeias do Património.

IV JORNADAS DA SAÚDE

Audatório da Câmara Municipal de Barcelos

As IV Jornadas da Saúde realizam-se nos dias 26 e 27 de Setembro com tema: "Retorno à Saúde das Santas Casas – Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Santo António: Qualidade e Excelência ao Serviço da Comunidade.

VI FESTIVAL INTERNACIONAL DE ÓRGÃO IBÉRICO

Igreja de Sto. António dos Capuchos

Realiza-se o 4º Concerto do VI Festival Internacional de Órgão Ibérico.

27.09.2014

CICLO DE CONCERTOS ESPAÇOS DA POLIFONIA

Mosteiro de Santo André

Decorre o primeiro concerto do Ciclo de Concertos Espaços da Polifonia em Rendufe.

28.09.2014

PEREGRINAÇÃO DIOCESANA

Sameiro

Decorre a Peregrinação Diocesana do Movimento da Mensagem de Fátima ao Sameiro.

ENCONTRO DE IDOSOS E AVÓS

S. Bento da Porta Aberta

Realiza-se o encontro de idosos e avós no Santuário de S. Bento da Porta Aberta.

CAMINHADA SOLIDÁRIA

Largo do Pópulo

Decorre a Caminhada Solidária para a promoção da igualdade.



PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o cônego Narciso Fernandes, futuro capelão do Santuário de Nossa Senhora da Abadia.



Siga-nos no Facebook



Faça um Like



**faz o teu vídeo
mostra a tua missão**

<http://goo.gl/PFIldfh>

jovens dos 16 aos 25 anos
fazoteuvideo@consolata.pt

inscrições abertas até
1 de outubro de 2014

Prémio: uma viagem a um campo de missão dos Missionários da Consolata

regulamento disponível em www.consolata.pt

LIVRO

Título: Fazei o que Ele vos Disse

Editora: Paulinas

Preço: 9,00€

João António Pinheiro Teixeira



"FAZEI o que ELE vos DISSER"
o que Maria diz à Igreja

Escrito por João António Pinheiro Teixeira, o livro "Fazei o que Ele vos disse" descreve a figura de Maria como a personificação da Igreja da plenitude e da consumação. No tempo de inconstância que atravessamos, a Virgem Maria é o regaço que tem sempre espaço e conforto para nos acolher.

"Fazei o que Ele vos disse" mostra-nos a mãe da Igreja como uma mulher pobre e humilde, atenta à

situação dos mais carenciados e participante do seu quotidiano.

Ao longo de 166 páginas, João António Pinheiro Teixeira consegue embuir a figura de Maria nas mais variadas áreas, como a teologia, a eclesiologia, a mariologia, a pastoral ou a cultura. Em 25 painéis, como descreve D. António Couto no prefácio, o autor consegue redesenhar fielmente a imagem luminosa de Maria.

REDESCOBRIR A IDENTIDADE CRISTÁ 2012-2017

**"A FÉ:
SE ELA NÃO
TIVER OBRAS, ESTÁ
COMPLETAMENTE
MORTA"** (Tg 2,17)



**ANO SOCIAL
FÉ VIVIDA 2014-15**



FICHA TÉCNICA

Diretor: Damião A. Gonçalves Pereira

Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Flávia Barbosa, Joana Araújo)

Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt